

APÊNDICE F – PROPOSIÇÃO FORMATIVA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Disciplina: Formação de professores

Unidade: Avaliação e produção de OVA

Série: Graduação

Aulas: 12

Hora-aula: 1h5min

Professor: Jhonny David Echalar

OBJETIVO GERAL

- Conhecer o processo de avaliação de um recurso educacional e as diferentes tendências pedagógicas que podem permear sua composição, para que o professor possa selecionar e planejar a utilização de um determinado recurso, seguindo (ou alterando para) a concepção pedagógica que melhor lhe respalde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Distinguir as características presentes nas diferentes tendências pedagógicas, associando com experiências vivenciadas pelos próprios alunos ao longo de sua formação.
- Trabalhar um tema interdisciplinar, buscando relacionar a Biologia, a Química, a Geografia, História, dentre outras.
- Discutir o tema interdisciplinar da Dengue e doenças relacionadas (Doença da Zika e a Febre Chikungunya).
- Elencar quais elementos são passíveis de avaliação em um recurso educacional, apresentado um olhar específico para o caso dos OVA.
- Elaborar um material que possibilite a análise da dimensão pedagógica dos conceitos científicos e de saúde, que constituem em OVA, relacionando esta avaliação com a aplicação didática deste recurso.

Sumário

<u>1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO</u>	3
<u>1.1. Conteúdo</u>	3
<u>1.2. Vivência do conteúdo</u>	3
<u>1.3. Desenvolvimento</u>	3
<u>2. PROBLEMATIZAÇÃO</u>	6
<u>2.1. Discussão sobre questões importantes da avaliação e produção de OVA</u>	6
<u>2.3. Desenvolvimento</u>	6
<u>2.2. Dimensões do conteúdo a serem trabalhados na problematização do OVA da Dengue</u>	7
<u>3. INSTRUMENTALIZAÇÃO</u>	9
<u>3.1. Ações didático-pedagógicas</u>	9
<u>3.2. Recursos humanos e materiais</u>	10
<u>3.3. Desenvolvimento</u>	11
<u>4. CATARSE</u>	15
<u>4.1. Síntese mental (esperada) do aluno</u>	15
<u>4.2. Expressão da síntese</u>	15
<u>4.3. Desenvolvimento</u>	15
<u>5. PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO</u>	18
<u>5.1. Nova postura prática</u>	18
<u>5.2. Ações do aluno</u>	18
<u>5.3. Desenvolvimento</u>	18
<u>TEXTO DE ESTUDO 1</u>	21
<u>TEXTO DE ESTUDO 2</u>	29
<u>TEXTO DE ESTUDO 3</u>	38

DETALHAMENTO DA PROPOSIÇÃO FORMATIVA

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

1.1. Conteúdo

As tendências pedagógicas no contexto escolar

- O conceito de tendência pedagógica
- Tendência pedagógica e prática docente
- A relação aluno, professor e o conhecimento

Recursos educacionais – o caso dos Objetos Virtuais de Aprendizagem

- Recursos educacionais
- Objetos Virtuais de Aprendizagem
- Tipos de OVA

1.2. Vivência do conteúdo

Questões norteadoras:

- a) O que os alunos já sabem?
- b) O que gostariam de saber mais?
 - Por que utilizar um OVA?
 - É necessário avaliar um OVA?
 - Qual a importância de buscar as concepções pedagógicas e de conceitos científicos sobre saúde em recursos educacionais?

1.3. Desenvolvimento

Primeira atividade: Neste momento, o professor formador deve conduzir um diálogo com professores estudantes, a fim de reconhecer os conhecimentos prévios apresentados pela turma. Como gatilho da discussão, pode-se questionar quais tendências pedagógicas eles se recordam de ter estudado ou lido. Passadas as falas sobre este tema, o professor formador insere as tecnologias no debate e deverá perguntar o que os professores estudantes conhecem como exemplo de recursos educacionais. Vale ressaltar que o professor formador deve deixar claro que o conceito de recursos educacionais digitais inclui diferentes tipos de recursos, entre eles os OVA.

Segunda atividade: Apresentação da proposta de formação dos conteúdos a serem tratados e dos objetivos a serem alcançados, com o desenvolvimento da proposição formativa. Também se deve realizar um levantamento das práticas e experiências pedagógicas dos professores estudantes, acerca da utilização de OVA. O professor formador deverá realizar as seguintes perguntas:

- Como vocês utilizariam um vídeo do YouTube em uma aula?
- Além de vídeos online, qual outro recurso pode ser utilizado?
- Vocês conhecem algum site com recursos para o ensino?

Após o levantamento destas questões, o professor formador deverá inserir o tema interdisciplinar, como exemplo, um conteúdo que possa ser trabalhado durante o processo de ensino, ou seja, informar que o tema escolhido para a proposição formativa será a Dengue e as doenças relacionadas (Doença da Zika e a Febre Chikungunya).

Como finalização desta atividade, todos deverão escrever um pequeno texto dissertativo, relatando práticas já desenvolvidas com OVA. No texto, deverão responder a seguinte questão: o uso de um OVA é realmente necessário no ensino? Por qual (is) motivos há esta necessidade?

Terceira atividade: Projetar para os professores estudantes quais tendências pedagógicas serão estudadas e quais foram os autores destas teorias; apresentar também, de modo breve, o que se configura um Objeto Virtual de Aprendizagem. Para encerramento e, constituindo uma pré-problematização¹, será tocada a música “Pela internet”, de Gilberto Gil, enquanto os professores estudantes serão instigados a fazer a seguinte reflexão: nós, professores, já percebemos as mudanças causadas pelas tecnologias digitais?

- **Material de apoio:**
 - Música “Pela internet”

Letra:

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tientes de Connecticut

Criar meu web site

Eu quero entrar na rede
Promover um debate

¹ Na construção desta proposição formativa os diferentes momentos da didática da PHC se fazem presentes, alguns momentos, simultaneamente e em momentos diferentes.

Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Que veleje nesse informar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro
em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer

Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut de acessar
O chefe da Mac Milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus para atacar os programas
no Japão

Eu quero entrar na rede para
contactar

Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa
pelo celular
Que lá na praça Onze
Tem um videopôquer para se jogar

Composição: Gilberto Gil; 1996.

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/pela-internet.html>

- **Objetivo pedagógico:** exemplificar aos alunos como as relações sociais estão sendo influenciadas pelas tecnologias digitais, o que modifica a maneira de se comunicar, aprender e ensinar.
- **Sinopse:** a música traz, em sua elaboração, termos relacionados a internet e informática e, a partir destes elementos, o compositor aborda mudanças culturais e comunicacionais, decorrentes da informatização, ocorrida a partir do final do século XX.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Tempo estimado: 2 aulas de 45 minutos

Local: laboratório de informática

2.1. Discussão sobre questões importantes da avaliação e produção de OVA

Questões norteadoras:

- Um OVA pode auxiliar o trabalho pedagógico?
- O aluno se interessa mais pelo conteúdo, quando novos recursos são utilizados?
- A escola permite a inserção de OVA no ensino?
- Durante a sua formação, houve momentos em que recursos educacionais foram utilizados?
- Ao planejar uma atividade que inclua um OVA, como o professor deve definir qual objeto será utilizado?

2.3. Desenvolvimento

Primeira atividade - Apresentação do OVA “Dengue”: Para se iniciar as problematizações, será apresentado o OVA que trata sobre a Dengue. Os professores estudantes ainda não farão uso do mesmo, já que o professor formador fará uma navegação, exibindo-o para todos, através do projetor. Durante a navegação orientada, as questões norteadoras deverão ser apresentadas e o objetivo é que os professores estudantes iniciem uma releitura acerca do objeto e reflitam sobre o mesmo. A ideia aqui é confrontar os objetivos apresentados com as possibilidades de análise, de modo que os professores estudantes entendam que é possível explorar mais os recursos, para além do que lhes é apresentado nos documentos.

- Dengue
 - Link de acesso:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=926>
 - Objetivo: Alertar sobre o combate aos focos de Dengue nas residências e áreas próximas e, desmistificar uma crença popular, que consiste na cura da Dengue por meio de remédios

Segunda atividade: Antes de se iniciar a ação do professor formador, os professores estudantes deverão ler o texto de estudo 2, que trata justamente das diferentes tendências pedagógicas.

Como leitura complementar é indicada a leitura do capítulo 3, do livro “Filosofia da educação”, do professor Cipriano Luckesi.

- Texto de estudo 2: As tendências pedagógicas – leituras iniciais (*Autoria do mestrando*).
- Leitura complementar: Capítulo 3, do livro “Filosofia da educação”. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

2.2. Dimensões do conteúdo a serem trabalhados na problematização do OVA da Dengue.

Questões norteadoras:

- Conceitual/científica: O que é tendência pedagógica? Quais os tipos de tendências pedagógicas estão presentes na literatura? O que se configura como um OVA? O que é a Dengue e existe alguma ligação com outras doenças? Quais são as características destas outras doenças?
- Social: O que representam, socialmente, as tendências pedagógicas? Qual a função de um OVA no ensino? Por que analisar um OVA?
- Histórica: Quais, ao longo do tempo, são as tendências pedagógicas? Em que contexto, surgem os OVA? Os usos de recursos educacionais sempre existiram na educação? Houve mudanças nos tipos de OVA, desde o início de seu desenvolvimento até o contexto atual?
- De poder: Reconhecer os diferentes tipos de tendência pedagógica que podem ocasionar uma mudança social? O uso de um OVA possibilita transformação social? As classes dominantes detêm o poder, acerca do uso de recursos educacionais no ensino?
- Conceitual científica: Qual a finalidade educacional de se discutir as tendências pedagógicas? Qual o objetivo pedagógico de se utilizar um OVA?
- Política: Qual a função dos repositórios do OVA? Qual a intenção de se informatizar o ambiente escolar? Como são definidas as políticas públicas de modernização tecnológica? Há alguma tendência pedagógica que questione estes elementos?
- Pedagógico: Como analisar pedagogicamente um OVA? Como utilizar um recurso educacionais, para além de um ato instrumentalizado?
- De saúde: Qual o impacto social da Dengue, Doença da Zika e Febre Chikungunya? Como desenvolver um trabalho pedagógico que aborde estes temas, tendo como

ferramenta auxiliar um OVA? Qual tendência pedagógica detém elementos que podem ajudar no combate a estas doenças?

Terceira atividade: O professor deverá intercalar, entre a visualização do vídeo e a leitura da reportagem, momentos de discussão, guiado pelas questões norteadoras acima descritas. O objetivo, neste momento, é que os alunos tenham a possibilidade de perceber que os temas tratados nos OVA possuem várias dimensões, além do conteúdo, como política de saneamento básico, história do crescimento habitacional, economia através da prevenção de doenças, bem-estar psicológico e físico da população, perspectiva de melhorias das condições sanitárias coletivas e individuais.

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO

Tempo estimado: 4 aulas de 45 minutos

3.1. Ações didático-pedagógicas

- Exposição oral, leitura de artigos sobre os temas, manuseio de OVA, debates, análise de OVA, construção de mapas teóricos, elaboração de matriz de análise.

- **Material a ser utilizado:**
 - BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M. e FILHO S. M.S. Cibercultura em Ensino de Química: Elaboração de um Objeto Virtual de Aprendizagem para o Ensino de Modelos Atômicos. **Química Nova na Escola**. Vol. 33, Nº 2, Maio 2011. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc33_2/01-EQM3010.pdf>
 - **Objetivo pedagógico:** Aprofundamento teórico acerca do que se configura como cibercultura e dos elementos inseridos no processo de elaboração de um OVA, a partir de um objetivo pedagógico bem definido.

 - OVA sobre a Dengue
 - Link de acesso:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=926>
 - Objetivo: Alertar sobre o combate aos focos de Dengue nas residências e áreas próximas e, desmistificar uma crença popular, que consiste na cura da Dengue por meio de remédio, sendo que esta é uma visão próxima da abordagem biomédica sobre saúde.

 - Texto de estudo 1: *Aedes aegypti*, Dengue, Zika e Chikungunya
 - Objetivo pedagógico: Reconhecer as implicações sociais e as relações entre o mosquito vetor e as doenças por ele transmitidas. Possibilitar a reflexão para o ciclo biológico do mosquito e possibilitar uma análise mais aprofundada dos OVA que tratam do mesmo assunto.

 - Texto de estudo 3: As diferentes abordagens do conceito de saúde

- Objetivo pedagógico: Reconhecer a existência de diferentes modos de se conceber o que é saúde e relacionar este conceito a outras dimensões sócio-culturais e históricas, como ocorre com as tendências pedagógicas. Possibilitar associações entre as concepções pedagógicas e as abordagens do conceito de saúde.

3.2. Recursos humanos e materiais

- Professor, alunos, artigos, sites, projetor multimídia, reportagem, vídeos.
 - Vídeo “Modelos em EaD: 04 Objetos de Aprendizagem”
 - Produção: MOOC EaD. Site: <<http://moocead.blogspot.com.br/>>
 - Palestrante: Professor João Mattar
 - Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bJcXTLwGNx0>>
 - Objetivo pedagógico: Apresentar uma visão acerca do conceito de Objeto de Aprendizagem, de modo a complementar as discussões desenvolvidas até o momento. O objetivo é “dialelizar” a discussão, trazendo novos elementos sobre o tema.
 - Vídeo “Objetos de Aprendizagem - ferramentas de ensino”
 - Produção: tutored
 - Palestrante: professor Lindolfo
 - Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UEc4nISqI2I>>
 - Objetivo pedagógico: Ambientar o aluno acerca dos diferentes repositórios digitais existentes. Exemplificar os diferentes recursos que estão disponíveis nestes locais e utilizar como gatilho das discussões sobre o que os alunos já conhecem sobre o tema.
 - Texto online: Reportagem *O aluno do futuro*
 - Disponível em: <<http://revistaeducacao.com.br/textos/119/artigo234124-1.asp>>
 - Objetivo pedagógico: Utilizar elementos apresentados no texto para problematizar e possibilitar a reflexão acerca da formação do professor e do uso de OVA nos processos de ensino.

3.3 Desenvolvimento

Primeira atividade: Neste momento, o professor irá abordar os diferentes usos da realização dos OVA no processo de ensino. De início, os alunos deverão visualizar o vídeo “Objetos Digitais de Aprendizagem - Dicas sobre como usar” e realizar a leitura da reportagem “O uso de Objetos de Aprendizagem, como recursos pedagógicos no auxílio ao Ensino”.

- **Recurso material:**

- Vídeo “Objetos Digitais de Aprendizagem - Dicas sobre como usar”. Disponível em: <<https://youtu.be/KNl4fbj-ZW4>>
 - **Objetivo pedagógico:** Apresentar aos alunos a visão de diferentes profissionais sobre a utilização de objetos de aprendizagem no ensino e quais elementos devem ser pensados ao se propor o uso destes recursos.
 - **Sinopse:** Depoimentos de diversos profissionais da educação que, de alguma forma, trabalham com a utilização de objetos digitais de aprendizagem. Cada um apresenta um elemento que a seu ver deve ser pensado pelo professor que queira usar um objeto digital em suas aulas.
- Texto “O uso de Objetos de Aprendizagem como recursos pedagógicos no auxílio ao Ensino”. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1313:o-uso-de-objetos-de-aprendizagem-como-recursos-pedagogicos-no-auxilio-ao-ensino&catid=26&lang=pt-br&Itemid=110>
 - **Resumo:** Texto da Edutec-UNESP, que aborda o uso de objetos de aprendizagem no ensino. São apresentados três objetos estudados, durante o curso de tecnologia assistiva, ofertado pela instituição.

Segunda atividade: Produção de quadro síntese

De início, deverá ser retomado a leitura do “Texto de estudo 2” e após o término da leitura, o professor formador deverá guiar a construção de um quadro-síntese, no qual, os professores estudantes devem apontar as características conceituais de cada uma das tendências apresentadas no texto. Durante a atividade, o professor formador deve contextualizar os elementos apontados pelos professores estudantes, já que o objetivo é relacionar a teoria com

as experiências dos mesmos. Caso seja necessário, o professor formador poderá organizar a turma, em duplas ou trios, para o desenvolvimento da atividade.

Modelo de quadro-síntese

Nome da tendência pedagógica	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
Tendência Liberal Tradicional Pedagogia Humanista Tradicional						
Tendência Liberal Renovada Progressivista						
Tendência Liberal Renovada Não Diretiva Pedagogia Escolanovista - (Escola Nova)						
Tendência Liberal Tecnista Pedagogia Tecnista						
Tendência Progressista Libertadora						
Tendência Progressista Libertária						
Tendência Progressista Crítico-social dos conteúdos						
Pedagogia histórico-crítica						

Terceira atividade: Pesquisa sobre a dengue e as doenças relacionadas

Os professores estudantes deverão realizar uma pesquisa na web, buscando informações sobre dengue e doenças relacionadas. O objetivo é que se encontre informações atuais sobre o tema e que os professores estudantes tenham a possibilidade de ampliar o conhecimento neste campo. Após esta atividade, deve-se fazer a leitura do “Texto de estudo 1”, complementando as informações encontradas durante a pesquisa.

Quarta atividade: Completando o quadro-síntese

Após a visualização do vídeo e leitura do texto, o professor formador deverá seguir com o diálogo; momento em que o quadro síntese deverá ser complementado com as informações sobre a temática interdisciplinar já apresentada. Os professores estudantes deverão apresentar o que já sabem sobre a Dengue e doenças relacionadas, cujo objetivo é que, nas próximas atividades, estas informações sejam confrontadas, através de pesquisas em fontes diversas.

Quinta atividade: Elementos pedagógicos e técnicos de um OVA / Navegação em diferentes OVA

Será realizada a exploração/navegação dos OVA selecionados para o desenvolvimento da proposição formativa. Conforme vão navegando, os professores estudantes deverão anotar as características pedagógicas e técnicas presentes nos OVA. Após a navegação, realizar a leitura do texto “*Cibercultura em Ensino de Química: Elaboração de um Objeto Virtual de Aprendizagem para o Ensino de Modelos Atômicos*” e, durante a leitura, retomar às questões norteadoras da problematização. Esta leitura dará aos professores estudantes uma percepção dos elementos que constituem a técnica e conceitualmente um OVA, fundamentando as discussões e análises.

Sexta atividade: Pensando na Saúde

A próxima atividade será a avaliação de um OVA pelos professores estudantes, mas antes, faz-se necessária uma discussão acerca do conceito de saúde. Para isso, o professor formador entregará o “Texto de estudo 3” que discorre sobre as diferentes concepções que podem ocorrer sobre este termo, a fim de que os cursistas tenham o embasamento para a realização da análise deste elemento nos OVA.

Sétima atividade: Avaliar OVA

Apresentar a ficha aos professores estudantes e pedir que façam a análise do OVA sobre a Dengue. Após a análise, realizar a comparação entre os resultados, de modo que cada aluno/dupla/trio apresente sua percepção ao item em discussão e o porquê de sua indicação.

4. CATARSE

Tempo estimado: 2 horas de 45 minutos

4.1. Síntese mental (esperada) do aluno

- As tendências pedagógicas, segundo Luckesi (1990), são as diversas teorias filosóficas que pretendem dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional, em diversos momentos e circunstâncias da história humana. São de extrema relevância para a Educação, principalmente as mais recentes, pois contribuem para a condução de um trabalho docente mais consciente, baseado nas demandas atuais da clientela em questão.

4.2. Expressão da síntese

Questões norteadoras das atividades:

- Conceitualmente, o que se pode dizer que seja uma tendência pedagógica?
- Qual a importância para o professor conhecer as diferentes correntes pedagógicas?
- Todos os recursos digitais podem ser entendidos, como um OVA?
- Ele é um recurso que auxilia ou prejudica o docente, no trabalho pedagógico?
- Qual o uso que vocês conseguem visualizar sobre como a escola faz uso dos OVA, na formação do cidadão?
- As doenças apresentadas nos OVA possuem as mesmas características biológicas e pedagógicas? Mesmo as doenças diferentes podem apresentar dimensões semelhantes?
- Quais relações e aproximações podem ser feitas entre as doenças apresentadas nos OVA, a partir de uma análise social?
- Quais áreas do conhecimento podem ser contempladas pelo uso destes recursos analisados?
- Revisão da ficha de análise, utilizada durante a instrumentalização.
- Qual abordagem, em saúde, pode ser observada nos OVA?
- As abordagens em saúde podem ser associadas a alguma tendência pedagógica?

4.3 Desenvolvimento

Primeira atividade: O que olhar agora?

Nesta atividade, os professores estudantes deverão, novamente, fazer a análise de um OVA, que aborde a Dengue. Os cursistas deverão trabalhar com outro objeto disponível no link <<http://www.redescola.com.br/software/uacf1008/uacf1008.swf>>, neste caso, o tema, o objeto

é o mesmo, mas a abordagem e organização são diferentes. O professor formador deverá apenas explicar a atividade, mas os professores estudantes deverão definir o que será avaliado e como será realizada esta análise, podendo ser realizada em trios, para não demandar muito tempo. Ao final, os professores estudantes deverão apresentar um relatório sobre sua proposta de análise e o que conseguiram observar.

Segunda atividade: Onde chegamos?

Inicialmente, o professor formador deverá explicar aos professores estudantes em qual etapa a formação se encontra. É necessário deixar evidente, que neste ponto, o foco é que os professores estudantes consigam sintetizar e expressar os novos conhecimentos adquiridos, podendo fazer uma relação com o que já sabiam e, se houve ou não, alterações de significado. Após esta explanação inicial é dada a voz para que os mesmos possam, de modo livre/informal, apresentar seus pontos de vista, numa dinâmica ao estilo de uma roda de discussão.

Terminado o momento de exposição, o professor formador deverá projetar as questões norteadoras, de modo que todos possam visualizá-las, sendo ideal que uma cópia impressa seja entregue para cada um. Neste momento, será solicitado que cada aluno/cursista escolha as questões que compreenderam e estão à vontade para responder, já que devem elaborar um texto como resposta às questões e não as abordar individualmente.

Terceira atividade: Vídeo resposta

A segunda atividade não deverá ser realizada no ambiente formativo. Como segunda atividade, os professores estudantes deverão discorrer sobre as mesmas questões abordadas na atividade anterior, apresentando “naturalmente” as respostas acerca das questões, e, podem também, abordar alguma outra questão que, por um acaso, não tenha sido tratada anteriormente. A atividade deverá ser entregue em formato de um vídeo, sendo que os professores estudantes poderão usar qualquer ferramenta para gravação, como aparelho celular, notebook, tablete, etc. Cabe ao professor formador ressaltar que ao aluno/cursista é dada a liberdade de escolha, quanto ao local e duração da gravação, podendo, inclusive, ser auxiliado por um colega.

Quarta atividade: Nuvem de palavras

Nesta atividade, serão utilizados os textos elaborados pelos alunos/cursistas em respostas as questões norteadoras. O material redigido, anteriormente, pelos professores estudantes será utilizado para a criação de um recurso didático denominado “nuvem de palavras”, que é utilizado para descrever os termos mais frequentes de um determinado texto.

Existem sites que possibilitam a realização deste tipo de atividade e para isso os alunos deverão, no laboratório de informática, acessar os seguintes sites: <https://tagul.com/> ; <http://wordsift.org/>; <http://www.wordle.net/>.

Após a elaboração das respectivas nuvens de palavras, o professor formador deverá projetá-las de modo a possibilitar que os professores estudantes possam fazer a leitura do material uns dos outros. Neste momento, o professor formador guiará a discussão, no sentido de que os alunos/cursistas concordem ou não com a nuvem de palavras resultante do seu texto.

Descrição dos sites:

TAGUL: A principal vantagem está na possibilidade de gerar a nuvem de palavras em cima de formas personalizadas. É possível criar uma nuvem, a partir de um endereço web ou de um texto e ainda eliminar ou adicionar palavras desejadas. A configuração estética da nuvem está cheia de opções: tipo de letra, cores, fundo, forma gráfica, etc.

WORDSIFT: É um serviço desenvolvido pela Universidade de Stanford e permite além de criar uma nuvem de palavras a observação e o estudo de grupos de palavras.

WORDLE: Ferramenta que gera nuvens de palavras, a partir de um texto ou uma série de palavras inseridas. Não é necessário download ou instalação do Wordle, pois funciona, diretamente, a partir de uma janela do navegador de internet. Com ele é possível criar imagens com algumas palavras chave.

5. PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

Tempo estimado: 2 aulas de 45 de minutos

5.1. Nova postura prática

- Desejar conhecer mais sobre uma determinada tendência pedagógica.
- Buscar diferentes OVA para sua área de atuação.
- Querer analisar os objetos, antes de aplicá-los no ensino.

5.2. Ações do professor estudante

- Ler textos diferentes dos apresentados na formação.
- Indicar novos OVA para além dos trabalhados durante os estudos.
- Apontar características presentes nas tendências pedagógicas.
- Compreender qual tendência pedagógica apresenta elementos que possibilitam uma maior transformação social.
- Apresentar quais atributos devem se fazer presentes em um OVA, para que este esteja inserido a uma determinada tendência pedagógica.
- Compreender as relações entre o mosquito *Aedes aegypt*, as doenças da Dengue Zika e a Febre Chikungunya.
- Elaborar procedimentos didáticos pautados em uma tendência pedagógica.
- Observar como os conteúdos específicos são apresentados em diferentes OVA ou outro recurso educacional.
- Preocupar-se com apresentar quais concepções pedagógicas irão permear seu trabalho docente

5.3 Desenvolvimento

Primeira atividade: Nossos planos

Para encerramento da formação, será elaborado pelos professores estudantes um plano de aula que contemple o uso de um ou mais OVA, como apoio ao ensino de um conteúdo específico. Neste momento, o professor formador irá apresentar os elementos que devem compor este documento, não influenciando em seu desenvolvimento, porém sua elaboração pode contar com a colaboração de outros colegas, mas cada um deve elaborar um plano de aula. O objetivo é que seja possível identificar no texto dos professores estudantes, quais conhecimentos foram internalizados, a partir do percurso formativo.

- Recurso material

Modelo de plano de aula

PLANO DE AULA	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	
Escola:	
Professor (a):	
Disciplina:	
Série:	
TEMA	
OBJETIVOS	
Geral:	
Específicos:	
CONTEÚDO	
RECURSOS DIDÁTICOS	
DESENVOLVIMENTO/ATIVIDADES	
AVALIAÇÃO	
REFERÊNCIAS	
Básica:	
Complementar:	

Segunda atividade: Socialização dos planos

Este momento deverá ser conduzido de modo que os professores estudantes fiquem à vontade para expor os elementos presentes em seus planos de aula. Deve ser disponibilizado pelo professor formador um projetor multimídia, para que caso o professor estudante queira, possa projetar o documento por ele elaborado. O professor formador deverá, durante a discussão, retomar as questões norteadoras da problematização, da instrumentalização e da catarse, resgatando, assim, as reflexões anteriores e se elas foram contempladas no material.

Terceira atividade: pondo a mão na massa

Como atividade final, os professores estudantes deverão planejar um Objeto Virtual de Aprendizagem permeado pelos pressupostos da PHC, que aborda as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O objetivo é que os consigam indicar tantos elementos referentes a conteúdo, quanto recursos que flexibilizem a utilização do OVA, indicando possíveis caminhos para se superar as lacunas observadas, durante utilização e análises realizadas em atividades anteriores.

O trabalho deverá ser realizado por todo o grupo, sendo divididas as atribuições de cada um; nesta demanda, o mediador deverá auxiliar o grupo no sentido de organização e sugestões ao longo da realização da atividade, podendo inclusive fazer uso de problematizações que instiguem a criatividade dos professores estudantes, não dando as soluções prontas.

APÊNDICES

TEXTO DE ESTUDO 1

Aedes aegypti, DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Prof. Jhonny David Echalar²

Prof. Dr. Wellington Pereira de Queirós³

INTRODUÇÃO

A Dengue é uma das doenças de maior incidência no Brasil, e também, representa um grande problema de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais. Conhece-se apenas um vetor de transmissão, o *Aedes aegypti* (MAE), que é responsável, inclusive, por óbitos de adultos e crianças. Portanto, é de extrema importância conhecer os diferentes aspectos relacionados a esta doença, que possibilitem sua identificação, planejamento e realização de ações preventivas, já que estas constituem ações primordiais para evitar óbitos (OLIVEIRA et al., 2012).

O enfrentamento ao vetor desta doença vem ocorrendo de forma intensa e quase que ininterrupta, desde a década de 1980. Atualmente, conhece-se três variações denominadas de sorotipos e diversas cidades convivem com falhas na prevenção, em que se observa a ocorrência sucessiva de epidemias em grandes e pequenos centros urbanos, com alcance nacional, resultado do crescimento da incidência dos casos da Febre Hemorrágica do Dengue (FHD) (VALLE et al; 2016; TEIXEIRA; 2008).

Há uma estimativa de que, por ano, ocorram entre 80 e 100 milhões de casos desta doença, com aproximadamente 22.000 mortes, sendo que no Brasil foram registrados, aproximadamente, 4 milhões de casos entre os anos de 2002 e 2010 (SANTOS, et al; 2015).

Além dos problemas ocasionados pela Dengue, o mosquito *Aedes aegypti* também é vetor de outras doenças, que surpreendem não apenas o Brasil, como também diversos outros países, são elas as infecções causadas pelos vírus da Zika (ZIKV) e da Chikungunya (CKG). Doenças estas, que a partir do ano de 2015, passaram a fazer parte do cotidiano de grande parte

² Professor da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (SEDUCE-GO);
E-mail: prof.jhonnyde@gmail.com

³ Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

da população e causam grande preocupação, devido às sequelas relacionadas a sua infecção (VALLE, et al.; 2016).

Buscaremos, neste texto, discutir as diferentes dimensões relacionadas ao MAE e as três doenças até aqui mencionadas. Iniciaremos, apresentando informações acerca de características biológicas (epidemiológicas) do vetor e das doenças e a seguir as reflexões que abordam questões relacionadas a fatores sociais, como gestão pública, educação e economia.

1. Características biológicas do mosquito *Aedes aegypti* e das doenças

1.1 O mosquito *Aedes aegypti*

O *A. aegypti* apresenta um ciclo aquático que é influenciado pelo tipo e qualidade dos reservatórios de água. Segundo VAREJÃO et al. (2005), este vetor prefere reproduzir em reservatórios de águas limpas, embora possa se adaptar às novas situações impostas pelo homem.

Esse vetor desenvolveu uma forma de associação com o ser humano, e, se observa que na fase larval, esta associação acontece devido à necessidade de depósitos de água adequados ao seu desenvolvimento; na fase adulta, a associação com o homem ocorre como consequência do seu comportamento reprodutivo e da alimentação sanguínea e, devido a seus efeitos, trazem implicações para a transmissão da dengue (CASTRO JR et al.; 2013).

Os mosquitos do gênero *Aedes* apresentam duas fases de desenvolvimento: aquática e terrestre (figura 1).

- Fase aquática: ovo, larva e pupa.
- Fase terrestre: mosquito adulto.

Os ovos: os ovos, depositados nos criadouros, iniciam seu período de incubação, que pode durar de dois e três dias. Esta é a fase de maior resistência, pois o mesmo é resistente à dessecação por períodos que variam de 6 meses a 1 ano (ARAÚJO, et al.; [s. d.]).

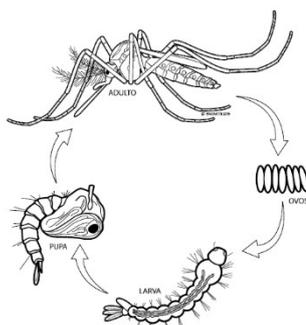


Figura 1 – Ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*.

Fonte: <http://www.smartkids.com.br/>

As larvas e as pupas: A fase larval (com 4 estágios diferentes) pode durar entre cinco a dez dias, a depender das condições de temperatura e oferta de alimentos, já que passam a maior parte do tempo alimentando-se de substâncias orgânicas, existentes na água. Durante a fase de pupa, este ser vivo não se alimenta, mas respira e raramente é afetado pela ação de larvicidas. A duração desta fase em condições favoráveis é de 2 dias em média (ARAÚJO, et al.; [s. d.]).

Fase adulta: O mosquito adulto (figura 2), tanto o macho quanto a fêmea, alimenta-se de néctar e sucos vegetais, porém a fêmea, depois da cópula, necessita de sangue para maturação dos ovos. Uma vez infectado, o mosquito permanece infectado e infectante pelo resto de sua vida (ARAÚJO, et al.; [s. d.]).

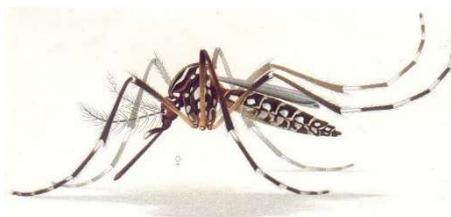


Figura 2 - Representação do mosquito fêmea de *Aedes aegypti*.

Fonte: imagem.biz⁴

⁴ Link de acesso: <https://imagem.biz/wp-content/uploads/2015/03/Aedes-aegypti.jpg>

Características: Corpo de cor preta com rajados de branco; é menor que um pernilongo comum; atividade de alimentação realizada durante o dia; sua picada pode atravessar o tecido de algumas roupas; não faz barulho como o pernilongo.

1.2 A doença da Zika

O vírus Zika é recente, transmitido pelo mosquito que foi, inicialmente, encontrado no Uganda, em 1947. O Zika é um vírus transmitido pelo *Aedes aegypti* e foi identificado, pela primeira vez no Brasil, em abril de 2015 (WHO, 2016; BRASIL, 2015).

Poucas são as informações sobre esta doença, pois o período de incubação não está estabelecido, mas é provavelmente de alguns dias. Os sintomas são semelhantes a outras infecções por arbovírus (como o dengue) e são a febre, erupções da pele, conjuntivite, mialgia, artralgia, mal-estar e cefaléias. Estes sintomas são, normalmente, ligeiros e duram de 2-7 dias (WHO, 2016; JUNIOR, et al.; 2015) e são observados em torno de 18% dos casos confirmados, o que dificulta muito o estudo desta doença que pode passar despercebida (LUZ, et al.; 2015).

Recentemente, no Brasil, as autoridades sanitárias locais observaram um aumento das infecções pelo vírus Zika, no público em geral, assim como um aumento em bebês nascidos com microcefalia, no nordeste do Brasil (WHO, 2016).

Não há um tratamento específico para a doença, o que se faz é um tratamento dos sintomas apresentados pelo indivíduo adoentado. Assim como para o caso de infecção pelo vírus da Dengue, é desaconselhável o uso de ácido acetilsalicílico e outras drogas anti-inflamatórias em função do risco aumentado de complicações hemorrágica.

1.3 Febre Chikungunya

A Chikungunya é uma doença viral transmitida por mosquitos, detectada, primeiramente, durante um surto no sul da Tanzânia, em 1952. Desde que o vírus foi isolado, há relatos de surtos em vários países do mundo, como nas Américas, que, em outubro de 2013, houve uma grande epidemia de Chikungunya, em diversas ilhas do Caribe.

O vírus Chikungunya é transmitido de uma pessoa para outra pela picada, de mosquitos fêmeas infectadas. A doença geralmente aparece entre 4 e 8 dias após a picada, embora o intervalo possa variar entre 2 e 12 dias.

Seus sintomas são febre acima de 39 graus, de início repentino e dores intensas nas articulações de pés e mãos – dedos, tornozelos e pulsos; pode ocorrer, também, dor de cabeça, dores nos músculos e manchas vermelhas na pele. Cerca de 30% dos casos não chegam a desenvolver sintomas.

É importante reforçar que a dor articular, presente em 70% a 100% dos casos, é intensa e afeta, principalmente, os pés e as mãos (geralmente tornozelos e pulsos), sendo que pode persistir por diversos meses ou até mesmo anos. Depois de infectada, a pessoa fica imune pelo resto da vida.

1.4 A Dengue

A dengue é uma doença viral. No Brasil, foi identificada, pela primeira vez, em 1986. A infecção por dengue pode ser assintomática, leve ou causar doença grave, levando à morte. Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40°C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele (ASSIS, et. al.; 2013).

Perda de peso, náuseas e vômitos são comuns. Na fase febril inicial da doença pode ser difícil diferenciá-la. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramento de mucosas, entre outros sintomas. Não existe tratamento específico para dengue. O tratamento é feito para aliviar os sintomas (VALLE, 2016; OLIVEIRA, 2015).

2. Campanhas de controle do *Aedes aegypti* (vetor)

Nesta seção, apresentaremos reflexões acerca do modo como se realiza a maioria das ações de combate ao vetor da dengue, Zika e Chikungunya. Os referenciais utilizados discorrem sobre as campanhas específicas para a dengue, mas, a partir do que foi apresentado, podemos estender a discussão para as demais enfermidades tratadas neste texto.

Mesmo tendo desenvolvido ações de controle à dengue, o que se observa é uma evolução negativa da situação epidemiológica desta doença, revelando uma baixa efetividade do programa brasileiro (TEIXEIRA, 2008). Neste caso específico, a participação popular é um elemento fundamental no combate ao vetor *Aedes aegypti* e tão importante quanto as práticas sociais cotidianas, também são os saberes e percepções sobre o dengue, a partir da experiência humana, nos processos concretos da vida cotidiana (RANGEL, 2008).

A autora supracitada afirma que as práticas de comunicação nas campanhas realizadas, no campo da Saúde Pública, possuem um modelo centralizado, que espera que a população modifique suas práticas cotidianas, simplesmente por se realizar a transmissão de informações. Segue-se o modelo de comunicação, baseado no modelo “emissor - canal - receptor”, realizado de modo a se desconsiderar as mediações socioculturais, existentes neste processo (RANGEL, 2008).

Um erro estratégico está no fato de que as campanhas apenas buscam induzir a população a combater o vetor, formando uma visão unicausal da produção da doença e, na maioria das vezes, mantendo uma visão campanhista/higienista. Ou seja, seguem-se reproduzindo táticas da antiga “polícia sanitária”, representadas pelo discurso “educativo” dos Agentes Comunitários de Endemias (ACE), profissionais responsáveis pelas visitas, casa a casa (RANGEL, 2008).

Além das visitas domiciliares e das campanhas publicitárias, os programas de controle de dengue devem ser estruturados e atuar com qualidade na promoção de ações de saneamento básico, tais como: coleta de lixo adequada, suprimento de água com qualidade e sem intermitência, esgotamento sanitário, limpeza de logradouros públicos etc. A comunicação, educação e mobilização social são campos de ação fundamentais para o bom desempenho de programas de prevenção e promoção da saúde, pela sua capacidade de abrir espaços de diálogo e conversação entre profissionais, agentes de saúde e população, na busca de solução para os problemas que os afetam, mas, possuem pouco potencial de mudar comportamentos e atitudes individuais frente a riscos à saúde (TEIXEIRA, 2008).

Considerações finais

Não somente o Brasil, mas diversos outros países de clima tropical há décadas buscam diminuir os casos de infecção pelo vírus da Dengue. Desde o ano de 2015, estas ações recebem maior atenção devido à ocorrência de duas outras epidemias, a Zika e a Chikungunya, todas tendo em comum o *Aedes aegypti*, como vetor de transmissão dos respectivos vírus.

Sobre o vetor e sobre a Dengue há extenso material de divulgação e estudo, informações como ciclo de vida, questões bio e epidemiológicas, tanto do vetor quanto do vírus causador. Agora, quanto às duas novas doenças que estão relacionadas ao *Aedes aegypti*, poucas são as informações acerca delas e um dos motivos é justamente por serem assintomáticas, na maioria dos casos. O que não elimina a gravidade dos sintomas e possíveis sequelas aos indivíduos acometidos por elas, em especial o risco de fetos em desenvolvimento terem o crescimento craniano prejudicado, resultando em uma deformidade anatômica, denominada microcefalia. Já no caso da Chikungunya, as dores ocasionadas nas articulações podem perdurar meses ou até mesmo anos, não havendo nenhum tipo de vacina.

Quanto ao controle/prevenção contra o *Aedes aegypti*, o que se observa é uma insistência em campanhas públicas, a partir de um modelo ineficaz e antiquado de ação, em que o indivíduo é responsabilizado e o vetor é entendido, como única causa de ocorrência da epidemia

(concepção unicausal) e se espera que a simples divulgação de ações e informações sejam suficientes para que práticas sociais coletivas sejam alteradas.

É necessário que se discuta novas maneiras de abordagem acerca do mosquito transmissor destas três enfermidades. Não apenas repetindo, periodicamente, informações e ações a serem tomadas, mas a necessidade de correlacionar os diversos elementos (privados e públicos) existentes no contexto.

Referências

ASSIS, S. S.; PIMENTA, D. N.; SCHALL, V. T. Conhecimentos e práticas educativas sobre dengue: A perspectiva de professores e profissionais de saúde. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte. v. 15, n. 1, p. 131-153, jan-abr. 2013.

C.; FALQUETO, A. Criadouros de *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti* (Linnaeus, 1762) em bromélias nativas na cidade de Vitória. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, p. 238-240. 2005.

CASTRO JR, F. P.; MARTINS, A. F. S.; FILHO, M. L. L.; ALMEIDA, R. P.; BESERRA, E. B. Ciclos de vida comparados de *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae) do semiárido da Paraíba. **Iheringia, Série Zoologia**. Porto Alegre, v. 103, n. 2, p. 118-123, jun. 2013.

LOURENÇO-DE-OLIVEIRA R. Aspectos Clínicos da Dengue: patogenia. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, RV. (ORG.). Dengue teorias e práticas. Rio de Janeiro: **Fiocruz**; 2015. p.76-92.

LUZ, K. G.; SANTOS, G. I. V.; VIEIRA, R. M. Febre pelo vírus Zika. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 785-788, out-dez. 2015.

OLIVEIRA, P. M. P.; PAIVA, J. S. P.; CEZARIO, K. G.; PAGLIUCA, L. M. F. Literatura de cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 773 -776, out-dez. 2011.

RANGEL-S, M. L. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. **Interface: comunicação saúde educação**. v. 12, n. 25, p. 433-41, abr-jun. 2008.

SANTOS, S. M.; AMORIM, F.; FERREIRA, I. A.; COELHO, G. E.; ITRIA, A.; JUNIOR, J. B. S.; TOSCANO, C. M. Estimativa de custos diretos do Programa Municipal de Controle da

Dengue de Goiânia-GO. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 661-670, out-dez. 2015.

TEIXEIRA, M. G. Controle do dengue: importância da articulação de conhecimentos transdisciplinares. **Interface: comunicação saúde educação**. v.12, n.25, p. 442-51, abr-jun. 2008.

VALLE, D.; PIMENTA D. N.; AGUIAR, R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 419-422, abr.-jun. 2016.

VAREJÃO, J. B. M.; SANTOS, C. B. DOS; REZENDE, H. R.; BEVILACQUA, L.

WHO. Doença do vírus Zika. Janeiro de 2016. Disponível em <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/factsheet-zika-virus-portuguese.pdf>>. Acessado em: 20 de mai. 2016.

TEXTO DE ESTUDO 2

AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS – LEITURAS INICIAIS

Introdução

Abordando a relação de ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, que envolve o professor e o aluno, a pedagogia caracteriza-se como uma teoria da educação. “Na verdade, o conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura, a partir e em função da prática educativa” (SAVIANI, 2005).

Ao se pensar em ensino, é possível localizar diferentes posturas teóricas através de Saviani (1986), que propõe duas vertentes principais que fundamentam as teorias educacionais: as **teorias não críticas**, - onde a educação é autônoma e um instrumento para igualar a sociedade, diminuindo a marginalidade; - e as **teorias crítico-reprodutivistas e críticas**, - que veem, na educação, atos de discriminação social e de marginalização. Assim neste sentido, estas duas últimas se diferenciam na forma de entender a relação sociedade e educação.

Segundo Behrens, (2010, p.23) “a forte influência do pensamento newtoniano-cartesiano fragmentou o saber, repartiu o todo, dividiu os cursos em disciplinas estanques, em períodos e em séries”. A partir desta visão, podemos afirmar que, de modo geral, o perfil pedagógico em nossa sociedade tem sido influenciado pelos pressupostos dos moldes conservadores e devido a esta situação, as ações relacionadas à Educação devem ser planejadas para que se busquem subsídios para a superação deste modelo de abordagem positivista, instigando uma reflexão sobre os novos paradigmas científicos e sobre a influência nas práticas pedagógicas.

Um dos fatores necessários para seguir este objetivo é o reconhecimento das diferentes concepções que permeiam as práticas educativas, as concepções que foram sendo sistematizadas, nas chamadas tendências pedagógicas. Este texto configura-se como uma breve apresentação dos elementos fundamentais das tendências pedagógicas mais influentes no meio educacional e em seu desenvolvimento, embasados nas reflexões do professor Demerval Saviani.

1. TEORIAS NÃO-CRÍTICAS

1.1. Pedagogia tradicional

Na tendência tradicional “é marginalizado quem não é esclarecido” e a educação é um “antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade”

(SAVIANI, 1984, p. 10) e conforme Libâneo, nesta tendência pedagógica “o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa”

A pedagogia tradicional possui, historicamente, várias facetas. Isso porque este tipo de educação foi se adaptando a vários contextos históricos, inclusive na atualidade. De raiz cartesiano-positivista, na pedagogia tradicional, todo processo de aprendizagem está centralizado na figura do professor, que é considerado o detentor do conhecimento e tem como função transmiti-lo aos alunos.

A competitividade intelectual e o esforço individual são estimulados por meio de premiações e/ou castigos. Esta concepção de educação vem de imediato atender às demandas da sociedade capitalista e do liberalismo que privilegiam o esforço individual para a conquista do sucesso profissional (MALDANER, 2009).

A principal característica desta abordagem é a valorização do ensino humanístico e da cultura geral e, segundo Anjos (2011), outras características desta tendência são:

- A **escola** – compromisso, de forma rígida com a preparação moral e intelectual do aluno, através da reprodução da cultura;
- O **professor** – reprodutor austero e autoritário dos modelos propostos, apresentando um ensino fragmentado e sem interação com os alunos;
- O **aluno** – sujeito passivo e receptivo, mero reprodutor e copiador das tarefas propostas, sem questionamentos;
- A **metodologia** – aulas expositivas calcadas em quatro pilares: escute, leia, decore e repita;
- A **avaliação** – busca respostas prontas, sem formulação de perguntas, com questões que envolvem a reprodução dos conteúdos.

1.2. Pedagogia Nova

Ao se compreender que, na educação escolar, a concepção tradicional é inadequada para realizar a função de equalização social, houve diferentes propostas educacionais que influenciaram o movimento da teoria da escola nova, que se propunha a corrigir as distorções sociais que a escola tradicional não o fazia (SAVIANI, 1984; LIBÂNEO, 1990).

Na perspectiva de Saviani (1984, p. 14), essa nova concepção teórica, encantou os profissionais da educação escolar e foi entendida como uma justificativa para o “afrouxamento da disciplina” e motivo de “despreocupação com a transmissão de conhecimento” e

“desvalorização dos saberes sistematizados historicamente” para as classes mais pobres, o que agravou o problema da marginalidade.

Calcada nas ideias de educadores como Rogers, Dewey, Montessori e Piaget, a Escola Nova chega ao Brasil, por volta de 1930, em meio a um clima de “efervescência de ideias, aspirações e antagonismos políticos, econômicos e sociais” (BEHRENS, 2010, p. 44). As principais características, segundo Anjos (2011), são:

- A **escola** – ao contrário da abordagem tradicional, centra o foco no aluno, sob a ótica da Psicologia e da Biologia, enfatizando o auto-desenvolvimento e a realização do aluno;
- O **professor** – apresenta-se como um “facilitador de aprendizagem”, enfatizando o desenvolvimento do aluno de forma livre, democrática e de forma autônoma;
- O **aluno** – figura central do processo ensino-aprendizagem, sendo estimulado ao aprendizado de forma espontânea, através das suas descobertas e iniciativas próprias;
- A **metodologia** – pautada nas unidades de experiências elaboradas entre professores e alunos, com ênfase nos métodos e trabalhos em grupos, respeitando o acompanhamento natural de cada faixa etária do aluno e visando o seu desenvolvimento intelectual;
- A **avaliação** - centra-se na auto-avaliação do aluno, através da busca de metas pessoais e do controle de sua própria aprendizagem;

1.3. Pedagogia Tecnicista

Segundo Saviani (1984), quando os estudiosos perceberam que a subjetividade da escola nova não resolveria o problema da marginalidade, os mesmos se detiveram em planejar um modelo de educação racional. Ao contrário da pedagogia nova que, em seu centro processual, tinha a subjetividade e a relação interpessoal do aluno, a proposta da pedagogia tecnicista, coloca o professor e o aluno como secundários no processo e racionaliza os meios, burocratizando o espaço escolar. “Para a pedagogia tecnicista a marginalidade não será identificada com a ignorância, nem será detectada a partir do sentimento de rejeição. Marginalizado será o incompetente (no sentido técnico da palavra), isto é, o ineficiente e improdutivo” (SAVIANI, 1984, p. 17).

Percebe-se uma forte relação da pedagogia tecnicista com o mercado de trabalho e esta tendência busca superar a marginalidade, formando indivíduos eficientes para a produtividade e equilíbrio da sociedade. O método de ensino ou de atendimento passa pela perspectiva do aprender fazendo e se aproxima em muito do empirismo, que possui em comum com o positivismo a desconfiança contra o conhecimento sem base empírica.

O sentido sobre o aprender é diferente nas três concepções. “Do ponto de vista pedagógico conclui-se, pois, que se para a pedagogia tradicional a questão central é aprender e para a pedagogia nova aprender a aprender, para a pedagogia tecnicista o que importa é aprender a fazer” (SAVIANI, 1984, p.18).

E embasada no pensamento positivista, a abordagem tecnicista enfatiza, com a revolução industrial do século XX, um ensino técnico centrado na reprodução do conhecimento. Que segundo Anjos (2011), as características principais são:

- A escola – treina e modela o comportamento do aluno, visando sua adequação às exigências do sistema produtivo;
- O professor – transmissor e reproduzidor do conhecimento, foca sua ação nos comportamentos desejados, atuando como planejador dessas metas comportamentais;
- O aluno – espectador acrítico frente à realidade da busca do desempenho em função das exigências da sociedade, focado nos manuais e instruções de aprendizagem;
- A metodologia – busca, através da ênfase na reprodução do conhecimento em função das exigências da tecnologia educacional, a modelação do comportamento humano, através de um ensino mecânico pautado no treinamento repetitivo, não tolerando na sua práxis respostas erradas; o que promove o distanciamento entre teoria e prática;
- A avaliação – assim como numa fábrica, a ênfase é direcionada para o produto, com testes na entrada e na saída, exigindo do aluno bastante retenção aos conteúdos e competência técnica, ocasionando, conseqüentemente, altos índices de reprovação.

2. TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS

Demerval Saviani desenvolveu suas ideias acerca das teorias crítico-reprodutivistas, como sendo a função equalizadora da escola algo ingênuo, porque, em vez de democratizar, a escola reproduz as diferenças sociais, perpetua o *status quo* da sociedade capitalista e, por isso, é uma instituição altamente discriminatória e repressiva.

Saviani observou em trabalhos de pensadores como Bourdieu e Passeron (conceito de violência simbólica), Louis Althusser, (desenvolveu a noção de Aparelho Ideológico do Estado AIE) e de Roger Establet e Christian Baudelot (Escola Dualista ou Teoria da Escola Capitalista), concepções que não só estimulavam a ação transformadora dos educadores, como, os levaria a sentir-se imponentes diante das condições da escola pública e da sociedade (SAVIANI, 1984). E a partir destes referenciais, podemos apresentar três teorias crítico-reprodutivistas:

2.1. Teoria do Sistema de Ensino Enquanto Violência Simbólica

Esta teoria reforça, por dissimulação, as relações de força material, destacando a dominação cultural das classes menos favorecidas e explicita uma imposição arbitrária da cultura dos grupos dominantes aos dominados. Os grupos dominados são as classes marginalizadas, tanto social, porque não possuem força material, quanto culturalmente, porque não possuem força simbólica.

2.2. Teoria da Escola Enquanto Aparelho Ideológico do Estado

Esta teoria considera a escola como o instrumento mais acabado de reprodução das relações de produção capitalista. Aponta-nos que o governo possui duas formas de dominação: a repressiva, que se dá pelo uso da violência propriamente dita, e o ideológico, que se dá no meio familiar, nas igrejas, nas escolas, nos partidos políticos etc.

Nas escolas, a ideologia capitalista do estado pode ser identificada na educação de classes menos favorecidas para o trabalho (proletariado), enquanto que as classes mais favorecidas são educadas para o “status” social, para os postos de poder (capitalistas).

2.3. Teoria da Escola Dualista

Esta teoria destaca a divisão da escola em duas grandes redes: uma escola para a burguesia e outra escola para o proletariado. Esta divisão reforça a formação da força de trabalho e a assimilação da ideologia burguesa, além de qualificar o trabalho intelectual e desqualificar o trabalho manual.

3. PEDAGOGIAS PROGRESSISTAS / CONTRA-HEGEMÔNICAS

3.1. Libertadora

Segundo Saviani (2005, p. 22), “manifesta com toda força a idéia de educação como instrumento mais poderoso de crescimento econômico, e por consequência, de regeneração pessoal e justiça social”. É neste cenário de análise, associada de uma postura crítica, que surge o legado do educador Paulo Freire, que se debruça sobre o homem, a mulher, a sociedade, a escola e os entrelaçamentos destes para uma vida justa (SOARES, 2009).

Mesmo apresentando elementos em comum com a Pedagogia da Escola Nova, quando valoriza o interesse, a iniciativa e o contexto em que o aluno está inserido, a Pedagogia Libertadora avança em sua proposta, quando tem como ponto central de sua ação docente, elementos e problemas políticos e sociais, em uma educação emancipadora (SAVIANI, 2005).

- A **escola** – instituição democrática voltada ao ensino focado na problematização da realidade social e política, instigando as ações reflexivas direcionadas à transformação social;
- O **professor** – O professor desempenha suas ações de forma democrática, numa “relação horizontal com os alunos” e que através do diálogo e da reflexão, serve de “mediador do conhecimento”, liderando as ações na construção de uma pedagogia transformadora;
- O **aluno** – passa a ser visto como autor de sua aprendizagem e não mais como um suporte passivo de informações. Isto exige deste educando um conhecimento maior de diferentes áreas que se articulam.;
- A **metodologia** – passa a ser construída em eixos temáticos, articulados com as problemáticas sociais do cotidiano, sem perder de vista os conteúdos das disciplinas, entendidos como importantes decifradores de linguagem, necessários para compreensão crítica da realidade e para sua transformação;
- A **avaliação** – pode ser individual e coletiva (auto-avaliação e avaliação-grupal), com critérios coletivos, em parcerias, em que todos são responsáveis pelo sucesso e pelo fracasso do grupo, objetivando a produção do conhecimento;

3.2. Libertária

De base anarquista, seus principais defensores estão na França, na primeira metade do século XX, Celéstin Freinet (1896-1966) e no final do século XX Michel Lobrot (1924) e no Brasil, Maurício Tragtenberg (1929-1998). A prática pedagógica libertária é centrada na participação coletiva, que objetiva promover uma prática e um processo de ensino aprendizagem para a autogestão consciente e solidária. (MALDANER, 2009)

Professor e alunos devem manter um espírito de solidariedade, ajuda mútua e autogestão, pois é isso que permite um ambiente de aprendizagem libertário e anti-autoritário. Os métodos utilizados são variados e acima de tudo não-autoritários. (MALDANER, 2009)

4. TEORIAS PROGRESSISTAS CRÍTICAS

4.1. Pedagogia histórico-crítica e Pedagogia crítico-social dos conteúdos

No Brasil, a partir da década de 1970, surgem as discussões que levam ao desenvolvimento das teóricas pedagógicas críticas, cujo objetivo era a superação das tendências, que mesmo tendo uma percepção crítica, ainda reproduziam, no ambiente escolar, as diferenças sociais externas (LELIS, 2011). A partir desta percepção, surgem duas tendências críticas: a pedagogia histórico-crítica, do professor Demerval Saviani e a pedagogia crítico-social dos conteúdos, desenvolvida pelo professor José Carlos Libâneo.

As duas correntes foram influenciadas por autores como Karl Marx (1818-1883), Antonio Gramsci (1891-1937) e Georges Snyders (1917-2011) (MARSIGLIA e OLIVEIRA; 2008).

Segundo Libâneo (s/p):

“Saviani passou a formular as bases de uma teoria pedagógica fundamentada no marxismo, acentuando especialmente o papel contraditório da escola. Este teórico apontava a falta de enraizamento histórico das teorias crítico-reprodutivistas, o que não lhes permitia a apreensão do movimento histórico que se desenvolve dialeticamente em suas contradições. Saviani deu à sua concepção a denominação de pedagogia histórico-crítica” (Libâneo, sp, online).

E segundo o próprio professor Libâneo “a pedagogia crítico-social dos conteúdos surgiu como uma versão da pedagogia histórico-crítica voltada para a didática. ” (LIBÂNEO, sp, online). Deste modo, podemos observar que as duas tendências possuem características em comum e alguns elementos distintos, o que é consenso entre as duas e caracterizam as teorias

críticas. Podemos observar que: o método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; há o favorecimento do diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; leva-se em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Esse método deve fazer a vinculação entre educação e sociedade, onde professores e alunos são tomados como agentes sociais (SAVIANI, 2007). Suas principais características são:

- A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade (ação- compreensão-ação).
- Enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens.
- Valorização da escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal.
- Socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento, enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.
- Prática vinculada à realidade econômica e sócio-cultural dos educandos, ligando ensino e ação transformadora da realidade, ação e reflexão.

Ressaltamos que nessa perspectiva, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Deste modo, objetiva-se a superação do senso comum e da cultura popular, por meio dos conceitos científicos e da cultura erudita, sem excluir dimensões política, histórica, econômica, dentre outras que possam contribuir neste processo.

REFERÊNCIA

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, bronze tezes sobre educação e política. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

(Polêmicas do nosso tempo; 5).

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990. (Educar, 1).

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2010.

TEXTO DE ESTUDO 3

AS DIFERENTES ABORDAGENS DO CONCEITO DE SAÚDE

Num primeiro momento, podemos associar o conceito de saúde ao fato de não estarmos doente ou em pleno bem-estar, e, isto exige maiores reflexões.

Segundo Almeida Filho (2011):

a saúde constitui um objeto complexo, referenciado por meio de conceitos (pela linguagem comum e pela filosofia do conhecimento), apreensível empiricamente (pelas ciências biológicas e, em particular, pelas ciências clínicas), analisável (no plano lógico, matemático e probabilístico, pela epidemiologia) e perceptível por seus efeitos sobre as condições de vida dos sujeitos (pelas ciências sociais e humanas). (ALMEIDA FILHO, 2011, p.27).

O autor apresenta-nos um termo multifacetado, que pode ser definido por diferentes “setores” da ciência e que detém o interesse, tanto dos campos científicos quanto filosóficos, além de possuir uma característica claramente transdisciplinar.

Historicamente, logo após a Segunda Guerra Mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu, em 1946, saúde como sendo “o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou incapacidade” (WHO, 1946, p.10), sofrendo poucas alterações ao longo dos anos, desde que entrou em vigor, no ano de 1948 (MONTEIRO, 2012).

Dois elementos fundamentais dessa definição foram questionados por Christophe Dejours; primeiramente, por apontar a imprecisão existente no termo “bem-estar”, como sendo praticamente impossível de se definir. A segunda crítica volta-se por tomar “saúde” como sendo um estado e não um processo e aponta que desta forma, “saúde” aparece como algo possível de se alcançar, sendo totalmente estável o estado de bem-estar físico, social e psíquico e, que, após ser atingido, é possível mantê-lo (MONTEIRO, 2012).

Conceitualmente, a definição criada, em 1946, pela OMS, significou um avanço em relação a um conceito até então vigente acerca de saúde. O chamado modelo biomédico (também denominado mecanicista/biológico) levava em consideração que o corpo humano assemelhava-se a uma máquina e que saúde seria o bom funcionamento desta máquina. O avanço da nova teoria, está no fato de incluir os fatores mental e social ao conceito de saúde,

passando deste modo a ser uma responsabilidade coletiva e não apenas individual, além de passar a considerar outros fatores como importantes para se alcançar e manter uma situação saudável (FREITAS e MARTINS, 2008; MONTEIRO, 2012).

Neste sentido Canguilhem (2009, p.148) caracteriza a saúde como “a possibilidade de ultrapassar a norma que define o normal momentâneo, a possibilidade de tolerar infrações à norma habitual e de instruir novas normas em situações novas”, ou seja, para o autor, o indivíduo saudável possui tanto dispositivos que lhe são necessários para viver em um certo contexto, como também lhe é possível enfrentar mudanças que, por ventura, venham ocorrer no meio ao que está inserido, “o normal é poder viver em um meio em que flutuações e novos acontecimentos são possíveis.” (CANGUILHEM, 2009, p.148).

Essa nova percepção do conceito de saúde recebeu, no ano de 1978, um importante respaldo, que foi a realização da Alma-Ata durante a I Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde, convocada pela OMS em colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a infância (Unicef). A partir deste documento, passou-se a considerar as dimensões socioeconômicas, políticas, culturais e ambientes como fundamentais para a manutenção ou/e recuperação da saúde, ou seja, é dada maior importância a aspectos psicológicos, sociais e ambientais, que não eram considerados até então (CARVALHO, 2006; MONTEIRO, 2012).

Esses elementos passaram a compor um importante aspecto ao se discutir saúde, pois são os condicionantes de saúde, os aspectos que de alguma maneira se relacionam/influenciam a manutenção da saúde. Podemos citar os condicionantes biológicos; os psicossociais; os culturais; os socioeconômicos e também os condicionantes ambientais (MELO, 1998).

Diante das várias visões construídas historicamente sobre saúde, Lima e Moreira (2012) apresentam três sentidos, considerados básicos, ao se buscar significar saúde: (i) ausência de doença; (ii) responsabilidade do indivíduo (foco no comportamento humano de acordo com as recomendações médicas) e (iii) uma abordagem socioambiental (foco nas questões coletivas para além do binômio saúde-doença).

De modo semelhante, Freitas e Martins (2008) também apresentam, a partir de revisão na literatura, algumas concepções de saúde como a concepção higienista, a concepção com ênfase em aspectos biológicos/fisiológicos, a concepção bio-psico-social e a promoção da saúde. Devido a esta variação semântica, iremos adotar, neste trabalho, abordagens de saúde, no que tange a análise dos OVA: abordagem biomédica; abordagem comportamental e abordagem socioambiental/ecológica (LIMA e MOREIRA, 2012).

Assim, para a análise dos OVA, utilizaremos as seguintes definições:

- **Abordagem biomédica:** caracteriza saúde nos termos apenas de uma imagem oposta à da doença, em que os elementos condicionantes são relacionados a fatores biológicos e fisiológicos; ao se tratar do tema, o tratamento e a cura do corpo são privilegiados e todo o construto teórico é desenvolvido a partir da doença (LIMA e MOREIRA; 2012; MARTINS, SANTOS E EL-HANI; 2012).
- **Abordagem comportamental:** abordagem que pode ser também denominada como higienista-eugenista, entendida como uma concepção transitória entre a abordagem biomédica e a socioecológica. Esta abordagem não foca suas reflexões apenas nas doenças e nos aspectos a ela relacionados, mas compreende que outros fatores estão envolvidos no processo, permeado por diferentes determinantes que podem contribuir para a saúde, como comportamentos, hábitos de vida, escolhas conscientes, convívio familiar e social etc, ou seja, são abordados tanto condicionantes biológicos quanto comportamentais, dando maior atenção aos estilos de vida tidos como inadequados para a promoção da saúde. A partir desta visão, objetivam-se mudanças de comportamentos individuais, de modo a alcançar um estilo de vida mais saudável (LIMA e MOREIRA; 2012; MARTINS, SANTOS E EL-HANI; 2012).
- **Abordagem socioambiental/ecológica:** visão que adota os mesmos pressupostos da promoção social da saúde e está centrada em uma visão coletiva de saúde, entendida como o bem-estar biopsicossocial e ambiental. Neste sentido, o que irá determinar a saúde dos indivíduos e/ou das comunidades será o modo como irão atuar em relação às condições que possam lhe infringir algum risco, nas mais diferentes dimensões de uma sociedade, como ambientais, psicológicas, sociais, econômicas, biológicas, educacionais, culturais, trabalhistas e políticas. A atuação da comunidade deve ser no sentido de auxiliar a se desenvolver programas para a promoção da saúde e, em comum acordo, com os profissionais da área de saúde pública (LIMA e MOREIRA; 2012; MARTINS, SANTOS E EL-HANI; 2012).

Os elementos que caracterizam as estratégias da abordagem socioambiental/ecológica (ou promoção social da saúde) para um estado de saúde assumem a necessidade de ações políticas, como o desenvolvimento de habilidades, a reorientação de serviços de saúde, o empoderamento da população e a promoção de espaços saudáveis.

Estas práticas buscam impactar favoravelmente a qualidade de vida da população e os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente natural, político e social, já que são estas as características que nos

permitem fazer a aproximação teórica citada no início desta seção, entre um conceito de saúde e a PHC.